



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA BENTO XVI AOS SUPERIORES E SUPERIORAS-GERAIS

Sala Clementina

Sexta-feira 26 de Novembro de 2010

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

Sinto-me feliz por me encontrar convosco por ocasião da Assembleia semestral da União dos Superiores-Gerais, que estais a celebrar, em continuidade com a de Maio passado, sobre o tema da vida consagrada na Europa. Saúdo o Presidente, Pe. Pascual Chávez — ao qual agradeço as palavras que me dirigiu — assim como ao Conselho Executivo; dirijo uma saudação particular à Comissão Directiva da União Internacional das Superiores-Gerais e aos numerosos Superiores-Gerais. Abranjo com o meu pensamento todos os vossos irmãos e irmãs espalhados pelo mundo, sobretudo quantos sofrem para testemunhar o Evangelho. Desejo expressar profundo agradecimento pelo que fazeis na Igreja e com a Igreja a favor da evangelização e do homem. Penso nas numerosas actividades pastorais nas paróquias, nos santuários e nos centros de culto, para a catequese e a formação cristã das crianças, dos jovens e dos adultos, manifestando a vossa paixão por Cristo e pela humanidade. Penso no grande trabalho no campo educativo, nas universidades e nas escolas; nas numerosas obras sociais, através das quais ides ao encontro dos irmãos mais necessitados com o mesmo amor de Deus. Penso também no testemunho, por vezes arriscado, de vida evangélica nas missões *ad gentes*, em circunstâncias muitas vezes difíceis.

As vossas duas últimas Assembleias foram dedicadas a considerar o futuro da vida consagrada na Europa. Isto significou a reconsideração do próprio sentido da vossa vocação, que inclui, antes de tudo, procurar Deus, *quaerere Deum*: sois por vocação pesquisadores de Deus. A esta busca consagrais as melhores energias da vossa vida. Passais das situações secundárias às essenciais, àquilo que é verdadeiramente importante; procurais o definitivo, buscais Deus, conservando o olhar fixo nele. Como os primeiros monges, cultivais uma orientação escatológica:

por detrás do provisório procurais o que permanece, aquilo que não passa (cf. *Discurso no «Collège des Bernardins»*, Paris, 12 de Setembro de 2008). Procurais Deus nos irmãos de hábito que Ele vos deu, com os quais compartilhais a mesma vida e missão. Buscáis Deus nos homens e nas mulheres do nosso tempo, para junto dos quais sois enviados para lhes oferecer, com a vida e a palavra, o dom do Evangelho. Procurais Deus particularmente nos pobres, primeiros destinatários da Boa Notícia (cf. *Lc 4, 18*). Buscáis Deus na Igreja, onde o Senhor se faz presente, sobretudo na Eucaristia e nos outros Sacramentos, e na sua Palavra, que é via mestra para a busca de Deus, introduz-nos no diálogo com Ele e revela-nos o seu verdadeiro rosto. Sede sempre apaixonados investigadores e testemunhas de Deus!

A profunda renovação da vida consagrada começa a partir da centralidade da Palavra de Deus, e mais concretamente do Evangelho, regra suprema para todos vós, como afirma o Concílio Vaticano II no Decreto *Perfectae caritatis* (cf. n. 2) e como compreenderam bem os vossos Fundadores: a vida consagrada é uma planta rica de ramos que afunda as suas raízes no Evangelho. Demonstra-o a história dos vossos Institutos, em que a vontade firme de viver a Mensagem de Cristo e de configurar a própria vida com ela foi e permanece o critério fundamental do discernimento vocacional e do vosso discernimento pessoal e comunitário. O Evangelho vivido quotidianamente é o elemento que confere fascínio e beleza à vida consagrada e que vos apresenta ao mundo como uma alternativa confiável. É disto que tem necessidade a sociedade contemporânea, é isto que a Igreja espera de vós: que sejais um Evangelho vivo.

Outro aspecto fundamental da vida consagrada, que eu gostaria de ressaltar, é a fraternidade: «*Confessio Trinitatis*» (cf. João Paulo II, Exortação Apostólica *Vita consecrata*, 41) e parábola da Igreja-comunhão. Com efeito, através dela passa o testemunho da vossa consagração. A vida fraterna é um dos aspectos que os jovens mais procuram, quando se aproximam da vossa vida; trata-se de um elemento profético importante, que ofereceis numa sociedade fortemente individualista. Conheço os esforços que realizais neste campo, como também as dificuldades que a vida comunitária comporta. Há necessidade de um discernimento sério e constante para ouvir aquilo que o Espírito diz à comunidade (cf. *Ap 2, 7*), para reconhecer quanto vem do Senhor e quanto lhe é contrário (cf. *Vita consecrata*, 73). Sem o discernimento, acompanhado pela oração e pela reflexão, a vida consagrada corre o perigo de se acomodar nos critérios deste mundo: o individualismo, o consumismo e o materialismo; critérios que fazem esmorecer a fraternidade e levam a própria vida consagrada a perder o seu fascínio e a sua incisividade. Sede mestres de discernimento, a fim de que os vossos irmãos e irmãs de hábito assumam este *habitus* e as vossas comunidades sejam um sinal eloquente para o mundo de hoje. Vós, que exerceis o serviço da autoridade, e que desempenhais tarefas de chefia e de programação do futuro dos vossos Institutos religiosos, recordais que uma parte importante da animação espiritual e do governo consiste na busca comum dos meios para favorecer a comunhão, a comunicação mútua, a cordialidade e a verdade nos relacionamentos recíprocos.

Um último elemento que eu gostaria de pôr em evidência é a missão. A missão é o modo de ser

da Igreja e, nela, da vida consagrada; faz parte da vossa identidade; impele-vos a anunciar o Evangelho a todos, sem confins. Sustentada por uma vigorosa experiência de Deus, por uma formação sólida e pela vida fraterna em comunidade, a missão é uma chave para compreender e revitalizar a vida consagrada. Ide pois, e em fidelidade criativa, fazei vosso o desafio da nova evangelização. Renovai a vossa presença nos areópagos de hoje, em vista de anunciar, como São Paulo fez em Atenas, o Deus «desconhecido» (cf. *Discurso no «Collège des Bernardins»*).

Estimados Superiores-Gerais, o momento actual apresenta para muitos Institutos o dado da diminuição numérica, de maneira particular na Europa. Porém, as dificuldades não devem fazer-nos esquecer que a vida consagrada encontra a sua origem no Senhor: é desejada por Ele para a edificação e a santidade da sua Igreja e, por conseguinte, a própria Igreja nunca ficará desprovida dela. Enquanto vos encorajo a caminhar na fé e na esperança, peço-vos um renovado compromisso na pastoral vocacional e na formação inicial e permanente. Confio-vos à Bem-Aventurada Virgem Maria, aos vossos Santos Fundadores e Padroeiros, enquanto de coração vos concedo a minha Bênção apostólica, que faço extensiva às vossas Famílias religiosas.